



nº 581

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

06 de outubro 2011* Ano 6



Cade aprova joint venture para a produção de biopolímeros da Dow e Mitsui

O Cade aprovou, ontem (5), o investimento feito pelo Banco Santander na Santos Energia Participações, que antes pertencia à Abengoa e Instalaciones Inabensa. A finalidade do banco no negócio é deter cotas ou o total de ações de três Sociedades de Propósito Específico (SPE): Central Eólica São Jorge; Central Eólica São Cristóvão e Central Eólica Santo Antonio de Pádua. Os três projetos serão construídos no Ceará. Com a operação, a Abengoa, que detinha 100% das ações, passa a ter até 50% da estrutura societária das SPEs, enquanto o Santander poderá deter até 99%. O Cade deu o "sim" também para a formação de uma joint venture para a produção de biopolímeros feitos do etanol derivado da cana-de-açúcar criada pela Dow e a Mitsui. Conforme o relatório da Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) do Ministério da Fazenda, a Mitsui passará a ter 50% da operação de cultivo de cana, em Santa Vitória (MG), por meio da compra de 50% do capital social da Usina Santa Vitória, que hoje é propriedade de afiliadas da Dow. No ano passado, esta empresa vendeu 570 mil toneladas de cana no País. *Informou a Agência Estado.*

Nafta perde espaço para gás e etanol no Brasil

A nafta começa a perder espaço nos investimentos de novas matrizes petroquímicas do Brasil. Os atuais projetos em andamento para a construção de unidades produtoras de eteno e propeno, principais matérias-primas de resinas plásticas, estão focados em novas fontes, como o gás natural e o de refinaria ("offgas"), além do etanol. As futuras centrais incluem o Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), da Petrobras, uma fábrica de polipropileno (PP) verde da Braskem, e o Complexo de Santa Vitória, joint venture entre a Dow Chemical e a trading japonesa Mitsui, para a produção de polietileno (PE) verde. Juntos, esses projetos estão estimados em cerca de US\$ 13 bilhões e deverão entrar em operação nos próximos anos. O Comperj está sendo desenhado para que a proporção nafta/gás fique em 30% e 70%, respectivamente, afirmou Paulo Roberto da Costa, diretor de abastecimento da Petrobras. Pela configuração atual, o Comperj começa a operar no fim de 2013. No início, vai produzir combustíveis, especialmente querosene de aviação (QAV), em uma refinaria com capacidade para processar 165 mil barris de óleo por dia. Essa unidade, assim como a segunda refinaria que deverá entrar em operação no fim de 2018, tem controle exclusivo da Petrobras. A

segunda etapa vai englobar uma unidade de petroquímicos básicos (eteno, propeno, benzeno e outros) e unidades de produção de petroquímicos de segunda geração, especialmente as resinas que fazem parte do portfólio da Braskem. Atualmente, de acordo com Costa, 25% da obra da primeira refinaria está concluída. Neste mês, a Braskem deverá definir como será sua fatia na fábrica petroquímica do Comperj. O conselho de administração da companhia nacional aprovou em março a participação da companhia nesse empreendimento. A expectativa, quando estiver a pleno vapor, é que a petroquímica do Comperj tenha capacidade de produção anual para 900 mil toneladas de polipropileno, 960 mil toneladas de polietileno, 154 mil toneladas de butadieno, 400 mil toneladas de estireno, 380 mil de etilenoglicol, 355 mil toneladas de benzeno e 480 mil toneladas de p-xileno. O projeto inicial, que estava estimado em US\$ 8,5 milhões, foi reavaliado. Fontes do setor estimam que o aporte total nesse complexo deve ficar em US\$ 11 bilhões. A Petrobras não confirma esses investimentos. Com o Comperj em operação, o gás natural ganha maior espaço na matriz petroquímica brasileira. O etanol também começa a ganhar maior participação nos projetos de PP e PE verdes no Brasil. Pelo menos dois grandes empreendimentos em resinas verdes deverão elevar a importância do etanol como matriz petroquímica. *Informou o Valor Econômico.*

Adirplast divulga pesquisa sobre o mercado de resinas plásticas no Brasil

Pesquisa divulgada nesta semana pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas (Adirplast) e Maxiquim, aponta que o setor de plástico está operando no Brasil sob alerta. Isso porque, apesar da demanda doméstica de PP e PE do primeiro semestre de 2011 ter apresentado um leve crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, as notícias são pouco animadoras. Enquanto a demanda interna cai, há o crescimento da participação das resinas importadas no mercado, que só no primeiro semestre deste ano abocanharam 2,7% de participação a mais, chegando a 25,8% de representação. Se no mercado de plástico como um todo as coisas estão mais complicadas, no elo distribuidor também há sinais de tempos mais difíceis. Levando em consideração as vendas realizadas pelos distribuidores filiados à entidade, o aumento de demanda do primeiro semestre deste ano em relação ao de 2010 foi de 2,4%. Índice menor do que o apresentado pela média de mercado. Quando se analisa o faturamento, o primeiro semestre de 2011 apresentou um crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período de 2010. Esse crescimento mais alto do que o de volume é reflexo do aumento de preços sofridos por esses produtos, justifica Laércio Gonçalves, presidente da Adirplast. Para o segundo semestre do ano, a pesquisa aponta que os distribuidores associados à entidade devem experimentar um crescimento de 7,2% nas vendas em relação ao primeiro semestre deste ano. No entanto, esse índice não será suficiente para evitar uma queda de 1,4% do total anual de resinas distribuídas por eles em 2011 em comparação ao ano de 2010. O total de resinas vendidas previsto para 2011 é de 502 mil toneladas. *Informou o DCI.*

Produção de químicos cresce 2,47% em agosto

A produção de produtos químicos cresceu 2,47% em agosto ante julho e as vendas internas cresceram 9,84% também sobre o mês anterior, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Segundo a entidade, tradicionalmente o mês de agosto registra bons volumes no setor, sobretudo em razão de formação de estoques para atendimento da demanda de final de ano, que normalmente cresce entre os meses de setembro e outubro. Na comparação com agosto de 2010, no entanto, os dados deste ano são negativos. Ante o mesmo mês do ano passado, a produção recuou 1,61% e as vendas internas caíram 0,09%. De janeiro a agosto de 2011, o índice de produção apresentou declínio de 4,34% e o de vendas internas teve queda de 3,59, ambos sobre igual período do ano passado. Em seu Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC), a Abiquim diz que, nos primeiros oito meses deste ano, as empresas trabalharam com ociosidade elevada, uma vez que o índice de utilização da capacidade instalada foi de apenas 79%, quatro pontos abaixo do índice de igual período do ano passado. Segundo a Abiquim, "a boa notícia é que o País continua demandando produtos químicos e o reflexo disso está no consumo aparente nacional (CAN) dos produtos

amostrados no RAC, que alcançou recorde histórico em agosto de 2011, crescendo expressivos 14,1% sobre o mês anterior". A Associação informa ainda que as importações dessa mesma amostra de produtos, em volume, subiram 35,5% em agosto na comparação com julho. *Informou o Brasil Econômico.*



Samsung entra no mercado de linha branca

A coreana Samsung, que anunciou recentemente uma nova fábrica de geladeiras e lavadoras no Brasil (que levam plástico em sua fabricação) orçada em US\$ 300 milhões, apresentou cerca de 25 produtos que devem chegar às lojas até o final do ano numa prévia do que será a produção local. A nova fábrica, que será instalada em Limeira, no interior de São Paulo, é fundamental na estratégia da empresa para dobrar seu faturamento no País dos atuais US\$ 5,1 bilhões para US\$ 10 bilhões, segundo o vice-presidente da divisão de eletrônicos de consumo da Samsung, José Fuentes. Com uma linha branca sofisticada, a empresa aposta também na ampliação das margens, que podem representar quase o dobro da obtida com a linha marrom, em torno de 3%, e se consolidar como uma das empresas de eletroeletrônicos com maior portfólio no País. E tanto empenho tem um bom motivo. O Brasil já se tornou o terceiro maior mercado para a companhia em todo o mundo, atrás de China e EUA, respondendo por 3,7% do faturamento da área de eletrônicos do grupo coreano, que chegou a US\$ 135 bilhões em 2010, conforme Fuentes. "A Samsung vem fazendo investimentos consistentes nos últimos anos, que agora estão sendo acelerados", explica o executivo. Mas ele admite que o trabalho na linha branca não será fácil, diferente do que o feito em linha marrom. Isso porque o mercado hoje é praticamente dominado por duas empresas. A norte-americana Whirlpool, com as marcas Brastemp e Consul, e a sueca Electrolux, que detêm, se somadas, quase 70% do mercado. *Informou o DCI.*

Montadoras investem no Brasil

A montadora francesa Renault informou que aumentará seus investimentos no Brasil em R\$ 500 milhões para elevar a capacidade anual de produção em 100 mil veículos, segundo seu executivo-chefe, Carlos Ghosn. O valor se somará ao investimento de R\$ 1 bilhão anunciado para o País no período de 2010 a 2015 e elevará a capacidade para 380 mil carros por ano. A empresa alemã BMW também escolheu o Brasil para instalar sua primeira fábrica na América Latina, segundo informação do jornal Handelsblatt. Citando fontes da companhia, o jornal disse que o conselho deve aprovar em dezembro os planos "porque todos os fornecedores importantes de peças estão lá". *Informou o DCI.*

Providência esclarece sobre prazo para financiamento de R\$ 100 milhões

Para evitarem o descumprimento de seus covenants (compromissos financeiros) diante da reviravolta do câmbio e na tentativa de se beneficiar de um cenário de juros mais baixos, algumas empresas estão antecipando o resgate das suas debêntures. Somente na última semana, a Sabesp, Companhia Providência Indústria e Comércio e B2W anunciaram que recolheriam seus papéis antes do prazo. Esse movimento tende a aumentar com o fechamento dos balanços do 3º trimestre finalizados na sexta, que trouxeram impacto da alta do dólar, no endividamento. É comum grandes empresas terem cláusulas limitadoras nos contratos, os chamados covenants, fixando, em geral, uma relação da dívida líquida com a geração de caixa medida pelo Ebitda. Com a alta expressiva do dólar no final do trimestre, essa proporção, a alavancagem, pode ultrapassar o teto e forçar a empresa a renegociar com os credores, uma vez que o não cumprimento da quebra do contrato pode fazer a dívida ter de ser

quitada antecipadamente. A Providência, fabricante de não tecidos, decidiu pela antecipação do resgate de debêntures, por já ter estourado um dos três covenants prescritos nos seus papéis e também pela necessidade de alongar a sua dívida com vencimentos em novembro deste ano e novembro de 2012. A relação dívida líquida sobre Ebitda para 2011 teria de ser inferior a 2,75%, segundo definido no covenants, e já estava em 3%. Nos outros dois covenants, a empresa ainda estava no limite. O índice de cobertura de juros, por exemplo, precisava ser superior a 3% e a Providência estava com 9%, enquanto a dívida líquida sob capitalização tinha de ser menor que 0,65% e a empresa apresentava 0,41%. Mesmo assim, a organização optou por trocar uma dívida com as cláusulas restritivas, por outra sem tal compromisso financeiro por meio de um financiamento de R\$ 100 milhões com prazo de 7 anos, sendo 2 anos de carência e 5 anos para o pagamento. "Às vezes, os covenants se tornam uma trava e por conta da nossa fase de investimentos, sabíamos que honraríamos nossos compromissos, mas tínhamos dificuldade de mantê-los", afirma Gabriela Las Casas, gerente de Relações com Investidores da Companhia Providência. Ela conta que a empresa estava tentando se manter dentro das cláusulas de compromisso financeiro, negociando vencimentos. Mas com o aumento da capacidade de 40%, por conta das duas novas linhas de produção, avaliadas em US\$ 120 milhões, a serem inauguradas até o final de 2012, este desafio ficou mais difícil de ser alcançado. Com os novos investimentos, a dívida líquida da companhia aumentou 34% no 1º semestre de 2011 para R\$ 258 milhões, perante igual intervalo do ano passado. *Informou a Agência Estado.*



Produção industrial do País cai 0,2% em agosto, segundo dados do IBGE

A produção industrial caiu 0,2% no País em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período, houve predominância de taxas negativas. A produção de bens de consumo duráveis recuou 2,9%, eliminando o crescimento de 2,6% registrado em julho. Os segmentos de bens de consumo semi e não duráveis caíram 0,9%, e o de bens intermediários recuou 0,2%. - O setor produtor de bens de capital (máquinas e equipamentos) foi o único a registrar taxa positiva neste tipo de comparação, com expansão de 0,9%, depois de crescimento de 2,0% no mês anterior. Segundo André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE, os bens intermediários foram afetados pelo aumento das importações, além de paradas para manutenção e acúmulo de estoques em alguns segmentos. Na comparação com agosto de 2010, a produção de bens de capital subiu 8,6%; a de bens intermediários teve expansão de 0,6%; a de bens de consumo duráveis aumentou 1,5%; e a de bens de consumo semi e não duráveis teve alta de 2,1%. *Informou o DCI.*

Lanxess vai investir R\$ 75 milhões em duas fábricas

A Lanxess, que atua especialidades químicas, plásticos, borracha e intermediários, anunciou nesta quarta-feira (5), três novos investimentos, totalizando de 30 milhões de euros, cerca aproximadamente R\$ 75 milhões, na sua expansão no Brasil. Os recursos serão aplicados em duas novas unidades produtivas na planta da companhia em Porto Feliz, interior de São Paulo, e um projeto de produção de borracha de base biológica na sua unidade em Triunfo (RS). De acordo com a empresa, o Brasil desempenha um papel fundamental na estratégia do Brics para a Lanxess, contribuindo para a meta de atingir 1,4 bilhão de euros em Ebitda em 2015. "Estamos totalmente comprometidos em crescer junto com o Brasil. O país se tornou uma parte integral da estratégia de crescimento global da Lanxess", disse Axel Heitmann, o presidente do conselho de administração da multinacional. "este país é hoje um dos mercados mais bem sucedidos e de crescimento mais rápido para os produtos da Lanxess", completou. Uma das novas unidades que serão instaladas em Porto

Feliz será destinada para a produção de plásticos de alta tecnologia "durathan" e "pocan", usados principalmente pela indústria automotiva para fazer carros mais leves e mais eficientes em termos de consumo de combustível. A planta, que terá um investimento de cerca de R\$ 50 milhões, será ter uma capacidade inicial de 20 mil toneladas e entrará em operação meados de 2013. A outra unidade, com investimentos de R\$ 25 milhões, vai produzir os aditivos de borracha Rhenogran, bem como bladder. Os aditivos de borracha podem melhorar a qualidade e durabilidade de um produto da borracha, enquanto os bladders são usados pela indústria pneumática. A fábrica entrará em operação no quarta trimestre do ano que vem e produzirá 2 mil toneladas por ano de aditivos para borracha e 170 mil bladders por ano. A companhia anunciou ainda um plano diretor para transformar Porto Feliz em um importante pólo para o desenvolvimento de produtos avançados e novas tecnologias em especialidade químicas que podem atender às indústrias do Brasil e da América Latina. *Informou o Brasil Econômico.*



Sustentabilidade deixa de ser mero conceito nas companhias

A sustentabilidade está se consolidando na agenda empresarial mundial. É isso o que mostra a mais recente pesquisa mundial da McKinsey, "Driving Value from Sustainability" [Tirando valor da Sustentabilidade, numa tradução livre do inglês], apresentada na semana passada em São Paulo. Realizada ao longo de julho, a pesquisa on-line questionou três mil executivos de diferentes cargos e indústrias para saber a situação da "porteira pra dentro" das empresas. E o resultado foi positivo. "Acabou o período da imagem", diz Marcus Frank, responsável pela área de sustentabilidade da McKinsey no Brasil. Segundo ele, a diferença entre a pesquisa deste ano e a de 2010 é visível. "As empresas estão olhando essa questão como uma relação ganha-ganha". A pesquisa mostra que os motivos para a adoção de uma política de sustentabilidade estão cada vez mais distantes da mera "imagem e reputação" da companhia. Eficiência operacional, por exemplo, foi citada como razão suficiente para enveredar em um caminho de produção sustentável por 33% dos executivos consultados - um salto se comparado com os 19% que disseram o mesmo no ano passado. Já 27% alegaram que a sustentabilidade representa novas oportunidades de crescimento, dez pontos percentuais acima dos que tinham a mesma opinião em 2010. Questionadas sobre o que exatamente elas estão fazendo, 63% responderam que estão reduzindo o uso de energia elétrica em suas operações; 61% que estão reduzindo o desperdício; e 43% que diminuíram as emissões de gases poluentes dos processos produtivos. *Informou o Valor Econômico.*

Braskem conclui levantamento para ampliar reciclagem de plástico

A Braskem filiou-se ao Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE) e como primeira contribuição para a instituição, realizou um diagnóstico sobre as cooperativas de catadores de material reciclável em cidades dos estados de São Paulo, Alagoas e Bahia. O objetivo do levantamento é identificar as principais características e dificuldades para o aumento e desenvolvimento da produção nas cooperativas, dados estes que orientarão potenciais investimentos no segmento. O diagnóstico traz detalhes sobre as cooperativas de várias cidades próximas às plantas da empresa. No município de São Paulo foram realizadas entrevistas com 50 associações e movimentos sociais ligados à coleta de materiais recicláveis. Em Maceió foram identificadas 47 entidades entre cooperativas de materiais recicláveis, comerciantes, empresas e indústrias ligadas à reciclagem de plástico e realizou entrevista com 97 catadores independentes. Para a Bahia, o estudo coletou detalhes de como o mercado está organizado no estado e o volume de resíduos recicláveis disponíveis e separados nas maiores cidades do estado. O levantamento conclui que as principais dificuldades encontradas se referem à falta de

capacitação e organização de mão-de-obra, precárias condições de funcionamento das cooperativas, falta de eficiência na coleta e na triagem, falta de valorização do material reciclado e a assimetria de informação na rede de comercialização. *Informou a redação do Leia!*

Absorvente e fralda usados viram telhas e tubos de plástico

Fraldas e absorventes não são produtos destinados à coleta seletiva, mas a empresa britânica Knowaste trabalha com a reciclagem desses resíduos. Esses produtos contêm plásticos e fibras de alta qualidade e que podem ser esterilizados, recuperados e usados na fabricação de materiais de construção. A Inglaterra, segundo o CEO da empresa, Roy Brown, gera mais de um milhão de toneladas de fraldas e absorventes por ano. A Knowaste coleta os materiais para serem esterilizados a partir de um processo de autoclave e, na sequência, separados por componentes. As partes plásticas são recicladas e se tornam materiais de construção, como madeira de plástico, telhas ou tubos de conexão, por exemplo. De acordo com a Knowaste, o processo de reciclagem evita a emissão de 626 quilos de CO2 a cada tonelada de resíduo processado. A primeira planta da empresa foi aberta no início de setembro, em West Bromwich, na Inglaterra, e faz parte de um projeto de 25 milhões de libras que inclui a instalação de outras quatro unidades no país nos próximos quatro anos. A capacidade do conjunto, segundo a companhia, será de reciclar um quinto do lixo de fraldas e absorventes do Reino Unido, evitando a emissão de 110 mil toneladas de gases por ano. *Informou o Terra.*



Um terço dos investimentos anunciados pelo Mdic é da indústria

Os anúncios de investimento para o Brasil durante o primeiro semestre concentraram-se na indústria de transformação, para a qual foram divulgados projetos no valor total de US\$ 55,1 bilhões, o que representa praticamente um terço do total de US\$ 165,6 bilhões divulgados. O segundo setor com maior valor em anúncios de investimento foi a indústria extrativa, com US\$ 36,5 bilhões. Os dados são da Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai), órgão ligado ao Ministério do Desenvolvimento (Mdic). Com o objetivo de refletir a intenção de investimentos, o relatório do Renai consolida dados de novos projetos anunciados no período em análise, mesmo que sejam executados ao longo de vários anos. O relatório reúne divulgações oficiais na mídia, além de dados fornecidos pelo Banco do Nordeste, por federações de indústrias e pelas Secretarias de Desenvolvimento e Indústria de todos os Estados e do Distrito Federal. Dos US\$ 165,6 bilhões anunciados no primeiro semestre deste ano, 40% devem ser direcionados para projetos de expansão enquanto outros 40% são novos empreendimentos. Dentro da indústria de transformação, o setor que recebeu o maior volume de anúncios de investimento foi o eletroeletrônico, com US\$ 13,7 bilhões, seguido por derivados de petróleo e biocombustíveis. Atrelados à expectativa de aumento da demanda doméstica, os investimentos anunciados no setor de alimentos e bebidas ficaram como terceiro maior volume de recursos, com US\$ 6,8 bilhões. Entre os investimentos estrangeiros, o Reino Unido está no topo da lista levando em consideração a origem de recursos, com um total de US\$ 32 bilhões em projetos divulgados no primeiro semestre. O segundo país mais representativo é a Espanha, com US\$ 16,6 bilhões e Taiwan, com US\$ 12 bilhões. Há grande concentração de recursos nas faixas de maior valor nos projetos anunciados. De um total de 374 projetos divulgados, apenas 27 totalizam US\$ 120,4 bilhões em investimentos. *Informou o Valor Econômico.*

Especialistas em PET da AL avaliam os desafios da reciclagem

Nos dias 19 e 20 de outubro, a 9ª Conferência LAPET (Mercados de embalagens PET da América Latina), na Cidade do México, vai colocar em destaque as oportunidades regionais, as tendências para PET reciclado e os desafios que afetam os mercados de embalagens da resina, na América Latina. Assim como a Coca-Cola, cuja meta é de 25% de conteúdo de PET reciclado, muitas outras empresas também estão buscando aumentar suas porcentagens do material reciclado. O evento pretende responder se os preços vão subir ou se o PET reciclado oferece a mesma relação custo-eficiência que o material virgem, se ainda é viável negociar com o produto reciclado e quais são, se houver, as iniciativas mais recentes do governo mexicano com relação a este material. *Informou o Blog do Plástico.*

Parceria da Petrobras com PDVSA só será consolidada após contrato

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse que, embora o BNDES tenha aceito as garantias bancárias apresentadas pela petroleira venezuelana PDVSA para participar da construção Refinaria Abreu e Lima, a parceria só será consolidada após a assinatura dos contratos. Segundo o executivo, mesmo se os contratos vierem a ser firmados entre as duas empresas e o banco nacional de fomento, a PDVSA só será integrada à sociedade depois que pagar à Petrobras o equivalente a 40% de tudo o que a estatal brasileira já gastou na obra. "Ainda estamos calculando este valor, que não tem relação com os R\$ 10 bilhões emprestados pelo BNDES para a construção da refinaria", disse Costa, a respeito do empréstimo ocorrido em 2009. As fianças bancária da PDVSA no valor de R\$ 4 bilhões (40% do empréstimo) representam, de acordo com Costa, apenas "suportes" para o estabelecimento da sociedade. "O próximo passo é transformar as garantias em documentos, em contratos", concluiu o diretor. *Informou O Estado de S. Paulo.*

Indústrias vão dobrar produção de bioplásticos

A produção global de bioplásticos deverá ser dobrada entre 2010 e 2015. A capacidade estimada deve superar a marca de 1 milhão de toneladas já em 2011, de acordo com um estudo apresentado pela Associação Europeia de Bioplásticos, em cooperação com a Universidade de Ciências Aplicadas e Artes de Hanover, Alemanha. De um total de 700.000 toneladas em 2010, a capacidade produtiva de bioplásticos saltará para cerca de 1,7 milhão de toneladas em 2015. Já no 1º semestre de 2011, estima-se que a capacidade de produção tenha excedido 900.000 toneladas. Outra mudança significativa é vista na composição do volume global de produção. Em 2010, os bioplásticos eram basicamente produzidos com materiais biodegradáveis, totalizando cerca de 400.000 toneladas (comparadas às 300.000 toneladas de plásticos commodity de base bio). Esta taxa deverá ser revertida nos próximos anos. Os materiais de base bio deverão crescer substancialmente, atingindo 700.000 toneladas em 2015. *Informaram agências internacionais.*

Descoberto plástico piezoelétrico super potente

Cientistas do Laboratório Nacional Oak Ridge (EUA) e da Universidade Técnica Aachen (Alemanha) descobriram um polímero com efeito 10 vezes mais forte do que o melhor material piezoelétrico conhecido. Os materiais piezoelétricos geram eletricidade quando sofrem uma compressão mecânica e são os grandes viabilizadores dos nanogeradores, dispositivos capazes de coletar eletricidade do meio ambiente, desde o andar de uma pessoa até as vibrações do trânsito em uma ponte ou viaduto. Segundo um membro da equipe, o efeito foi observado quando duas moléculas poliméricas diferentes, poliestireno e borracha, foram acopladas como dois blocos, para formar um copolímero di-bloco. Essa estrutura molecular inusitada apresentou um equilíbrio complexo da repulsão entre os blocos e uma restauração elástica da força, fornecida pela borracha. O campo elétrico adiciona uma terceira força que altera esse balanço intrincado, levando ao efeito piezoelétrico. Até agora, os cientistas não acreditavam que polímeros não-polares fossem capazes de apresentar o efeito piezoelétrico, que só havia sido verificado em materiais não-condutores. Foi por isso que a enorme resposta eletroativa do novo material surpreendeu os cientistas. Alguns dos usos mais imediatos do polímero piezoelétrico são sensores, atuadores (músculos artificiais), sistemas de armazenamento de energia e equipamentos biomédicos. Além da "potência" 10 vezes maior, o novo material conserva suas características de plástico, facilitando seu uso em roupas e acessórios capazes de gerar energia. A descoberta mereceu a capa da revista *Advanced Materials*. *Informou o Inovação Tecnológica*.



Petróleo dispara

O preço do petróleo fechou com forte alta nesta quarta-feira (5) em Nova York e em Londres influenciado pelo resultado das reservas americanas da commodity, que registraram queda na semana. Os investidores analisam ainda o desempenho das bolsas pelo mundo, que fecharam no azul nesta jornada, e a paridade do dólar em relação a outras moedas. Em Nova York, o WTI para novembro registrou elevação de US\$ 4,01, para US\$ 79,68. O vencimento de dezembro ficou em US\$ 79,83, expansão de US\$ 3,96. Em Londres, o Brent para novembro subiu US\$ 2,94, para US\$ 102,73. O contrato de dezembro teve alta de US\$ 3,14, saindo a US\$ 101,12. *Informaram as agências internacionais*.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é enfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada à uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Décio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para eventos.cetea@ital.sp.gov.br.

Sinproquim promove curso sobre técnicas em negociações

A comunicação ocupa um espaço cada vez mais estratégico nas organizações, seja internamente ou em suas relações externas, em especial as comerciais. Com o objetivo de promover o aperfeiçoamento das relações comerciais da indústria química e petroquímica, o Sinproquim promoverá nos dias 10 e 11 de outubro o curso sobre técnicas em negociações aplicadas às vendas voltadas para as empresas do setor. Além de abordar aspectos importantes da negociação como as expressões verbais e faciais, o curso também falará sobre a importância do marketing de relacionamento para manter vivas e duradoras as relações entre as empresas. O responsável pelo treinamento será Luis Paulo Orelli Bernardi, mestre Practicionner e Master Training em Programação Neolinguística pela Sociedade Brasileira de Programação Neolinguística (SBPNL) e pós-graduado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Este curso será realizado na sede do Sinproquim, na Rua Rodrigo Cláudio, 185, na Aclimação (São Paulo). Para se inscrever basta entrar em contato com o Sinproquim pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de nãotecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de nãotecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de nãotecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. "A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades", explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse www.nt-ttshow.com.br

Congresso debate novidades e aplicações de etiquetas inteligentes (RFID)

Etiquetas Inteligentes serão discutidas no 2º Congresso Brasileiro de RFID e Internet das Coisas, que será realizado em Búzios, entre 18 e 21 de outubro. A Identificação por Rádio Frequência (RFID) é um método de identificação automática, que funciona através de sinais de rádio, enviados por etiquetas inteligentes, que são capazes de recuperar e armazenar dados de forma remota. Essas etiquetas são usadas para monitorar processos produtivos e o ciclo de vida dos produtos, além de controlar o acesso a serviços, entre outras aplicações. O congresso tem o apoio da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, centro de referência brasileiro no assunto. Para mais informações e inscrições acesse: <http://www.congressorfid.com.br>.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas